

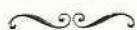
se é justo pagar os tributos que nos competem na esfera densa, quando nos envolvemos nos fluidos carnais, ninguém está impedido de libertar-se, em espírito, a fim de procurar o Senhor e fruir-lhe a bondade infinita.

Inicia a tua obra de auto-libertação, concedendo alguns instantes ao Criador em suas criaturas e em suas edificações, cada dia, distribuindo algo de ti mesmo em amor, em generosidade, em paz, cooperação, bom ânimo e alegria e observarás que o espaço e o tempo do Senhor, em tua vida, crescerão gradativamente, exonerando-te de pesados impostos para com a experiência comum.

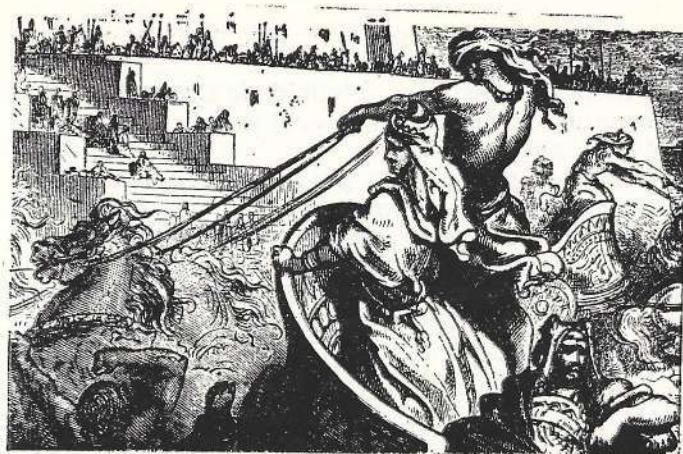
Entrega a César o que a ele pertence, mas não olvides as obrigações que nos ligam ao alto, porque, assim, nos adiantaremos para as Celestes Moradias, confiando os nossos melhores sentimentos ao culto da fraternidade, com trabalho espontâneo a benefício dos nossos semelhantes, em toda parte.

Ninguém permanece inibido de cultivar a verdadeira felicidade, que somente floresce e frutifica no santuário do coração.

Consagreinos, pois, a Deus, os minutos de bondade e harmonia que devemos improvisar em Seu Nome, em favor da comunidade, dentro da qual evoluímos na luta cotidiana, e o Senhor, em sua magnanimidade imensurável, nos entregará a Eternidade com libertação imperecível.



Michael Drayton em "Mooncalf (Works, II, 511) :
Good luck never comes too late. A felicidade nunca chega demasiado tarde.



Concurso Espírita

Sabemos que o Espiritismo não é conjunto de princípios estanques. Doutrina evolutiva e dinâmica, revivendo o Cristianismo em suas atribuições restaurativas e libertadoras, se já lhe recebemos os benefícios, é importante observar o que estamos fazendo de semelhantes vantagens.

Nesse aspecto do assunto, convém recordar que a possibilidade de lhe guardar as instruções, só por si, representa uma distinção que nos torna claramente responsáveis perante o mundo, porquanto imensa é ainda a fieira de espíritos encarnados e desencarnados, nas atividades terrestres, que jazem temporariamente incapazes de lhe aceitar os ensinamentos.

Não nos é lícito, assim, menosprezar o impositivo de nossa cooperação pessoal na Causa Espírita, junto da Humanidade.

De que nos valeria senhorear as oportunidades

da ciência e os recursos da fé, sem que isso venha a fazer-nos mais úteis?

Se já conquistamos a felicidade do conhecimento espírita, vejamos qual o nível de nossa colaboração para engrandecê-lo.

Analisemos o modo pelo qual lhe exteriorizamos a claridade na própria vida, que contribuição oferecemos à edificação espírita do nosso grupo doméstico ou social. Anotemos as características espíritas que imprimimos à profissão ou ao trabalho que exercemos, que traço espírita registramos em nossas atitudes e diretrizes.

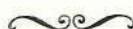
De quando em quando, façamos a revisão de nossos hábitos e deveres, verificando em que ponto nos será possível melhorar a nossa influência espírita ou cortar impropriedades que pessoas ou circunstâncias nos queiram impor.

Quanto possível, aumentemos o nosso concurso na extensão da seara espírita, seja apoiando as organizações em que ela desenvolve ou hipotecando ação e presença nos serviços em que se define.

Capacitemo-nos de que a Doutrina Espírita pede substancialização e vivência.

Ninguém aguarde reinos superiores que não auxiliamos a construir e nem realizações que não ajudamos a levantar.

“Mãos à obra!” — é a advertência que o Mais Alto repetidamente nos endereça. Isso quer dizer, sem dúvida alguma, que a obra de nosso aperfeiçoamento e do aperfeiçoamento do mundo está em nossas mãos.



Lord Macaulay em “Oliver Goldsmith”: *Our hap-*

piness depends little on political institutions, and on the temper and regulation of our own minds: Nossa felicidade depende muito pouco das instituições políticas e muitíssimo do temperamento e disciplina de nossas mentes.